



**UNDER**  
*Pressure*

BELLA MATTHEWS

# UNDER Pressure

BELLA MATTHEWS

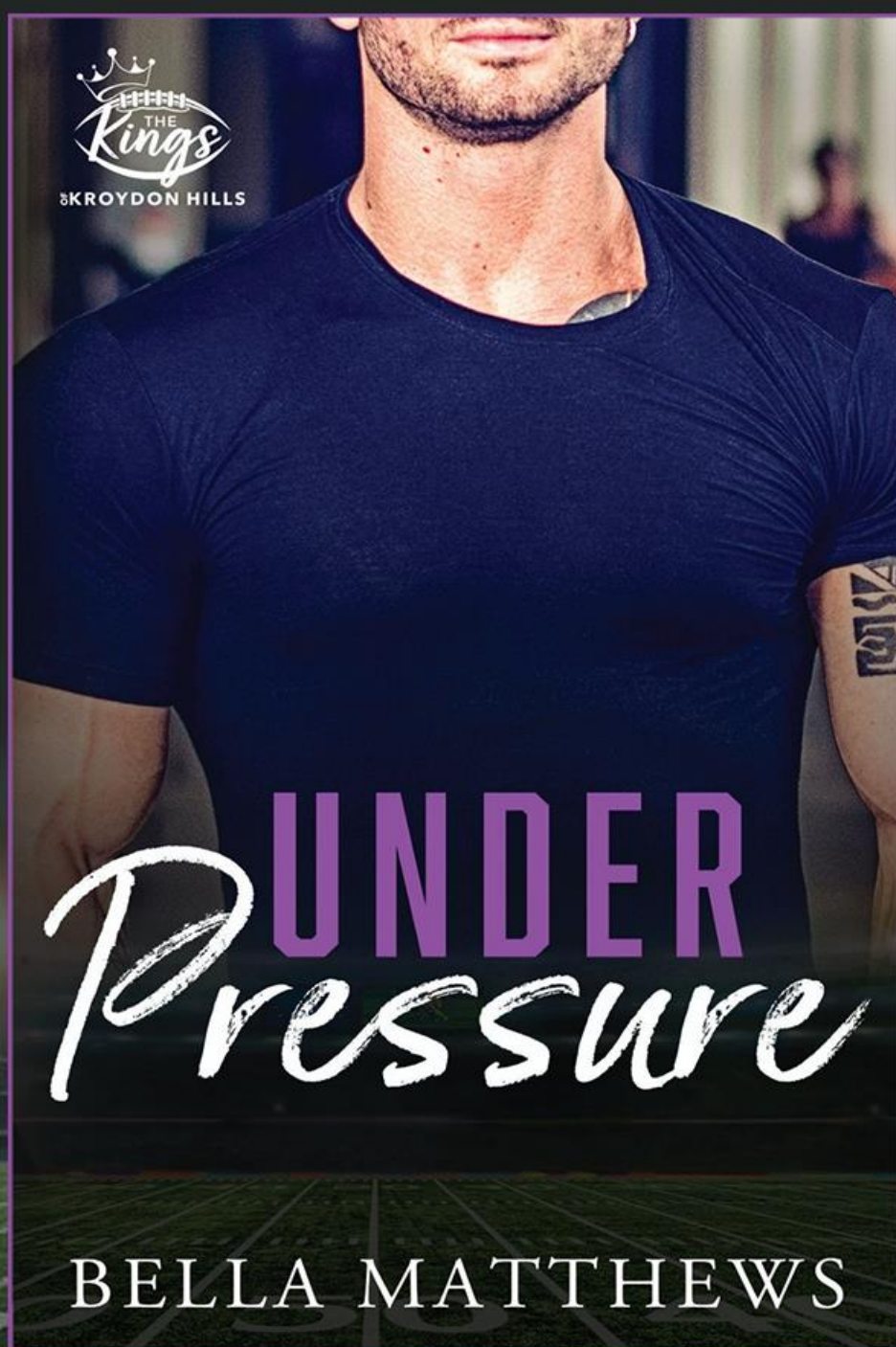
A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

*The Kings of Kroydon Hills*

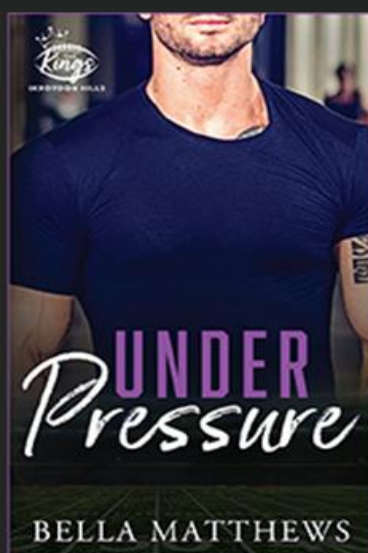
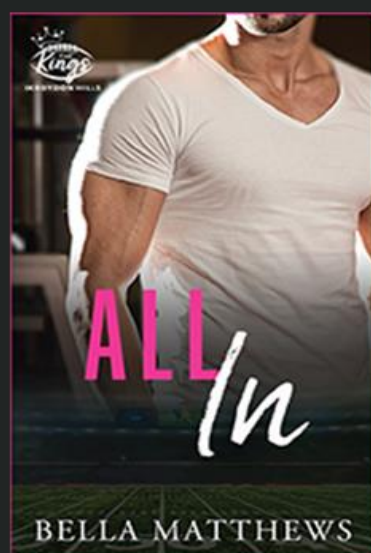
LANÇAMENTO



LIVRO QUATRO

# The Kings of Kroydon Hills

## ORDEM DA SÉRIE



LIVRO UM

LIVRO DOIS

LIVRO TRÊS

LIVRO QUATRO

# SINOPSE

*É possível encontrar a pessoa certa na hora errada?*

Eu tinha meus amigos. Eu tinha o futebol. Tinha um futuro que me esperava, até ela.

**Eleanor Kingston** era a garota. A que eu escolheria se pudesse, mas tudo o que eu tinha para dar era uma noite.

Minha vida tinha sido definida para mim, meu futuro tinha sido predeterminado.

Não havia mais espaço para o futebol ou para o amor.

Se você tivesse apenas uma vida, o quanto você lutaria para vivê-la de acordo com suas próprias condições?

Eu tinha minha família. Minha carreira estava definida.

Estava de volta para começar a vida que eu deveria levar quando o conheci.

Prometemos um ao outro nada de amanhã, nada de nomes, apenas uma noite.

Mas o destino tinha outros planos.

**Sebastian Beneventi** pensa que está me protegendo, mas não sou uma donzela em apuros.

*Chega de fugir, é hora de lutar pelo que eu quero, para variar.*

# PLAYLIST

Kings & Queens – Ava Max

Closing Time – Semisonic

Dream – Imagine Dragons

Without Me – Halsey

I Hope (feat. Charlie Puth) – Gabby Barrett, Charlie Puth

Savage Love (Laxed – Siren Beat) – Jawsh 685, Jason Derulo

Hey Mama (feat. Nicki Minaj, Bebe Rexha, Afrojack) – David Guetta,  
Afrojack, Bebe Rexha, Nicki Minaj

Unstoppable – The Score

Can't Hold Us – feat. Ray Dalton – Macklemore & Ryan Lewis

It's Where My Demons Hide – Gavin Mikhail

All I Want – Kodaline

What We Live For – American Auhtors

Sweet but Psycho – Ava Max

Good as Hell – Lizzo

A Thousand Years – Christina Perri

Take It All Back – Judah & the Lion

Don't Stop Believin' – Journey



# EPÍGRAFE

Em uma vida você amará muitas vezes, mas um único amor  
queimará sua alma para sempre.

DESCONHECIDO

# PRÓLOGO

## *Sebastian*

A superstição é uma coisa engraçada. Poucas pessoas admitiriam acreditar na superstição, mas a maioria de nós obedece às leis dela, pelo menos em algum nível. Isso é especialmente verdadeiro quando você cresce em uma família italiana como a minha. Já tinha vinho tinto no meu copo no jantar muito antes de completar 21 anos porque dá azar brindar com água. Nunca jogaria meu chapéu na cama, porque é isso que acontece quando você morre. Chuva no dia do seu casamento ou no dia do seu funeral é considerada boa sorte, a bênção de Deus. Meu pai está cheio dessa merda. Nonna, a mãe de meu pai, ainda acredita em todas as superstições com as quais cresceu na Calabria antes de ela e Pappa se mudarem para a Filadélfia, há mais de sessenta anos. Enquanto crescia, meu pai falava sobre isso aleatoriamente. Não sei se ele realmente acreditava, mas respeitava.

Eu me pergunto o que meu pai pensaria sobre a tempestade de neve do século que está cobrindo a cidade durante seu funeral hoje. Os meteorologistas realmente se referiram a isso como ‘tempestade de neve’ esta manhã. Eles estão prevendo quase trinta centímetros antes do final do dia, mas isso não está atrasando os enlutados. Quando o Don da Filadélfia morre, todos aparecem. Minha família. A família. Meus amigos. O FBI. Você escolhe, eles estão aqui. E aqui estou eu, sob um dossel em frente ao seu caixão preto e dourado. Nonna está sentada entre mim e meu irmão,

Sammy, e do meu outro lado está Emma. Meus amigos a apelidaram de forma não tão afetuosa de 'Desastre de Trem' alguns anos atrás. Ela está segurando minha mão direita com força, como se sua vida dependesse disso. Até hoje, pode depender.

Meus amigos ficam à esquerda, atrás da multidão. Eu sinto seus olhos queimando Emma agora. Eles não entendem. Eles sempre foram livres. Livre para escolher a vida que quiserem. Livre para escolher como viver e quem amar.

Todos nós nos mudamos da casa de nossos pais aos dezoito anos. Para eles, esse era o epítome da liberdade. Para mim, era apenas uma zona de espera para a vida que estava sendo forçada na minha garganta da mesma forma que estão jogando meu pai no chão hoje.

Hoje é um dia de luto, mas o que isso diz sobre mim que espero que o luto de hoje leve à liberdade de amanhã?

Quando olho para meus amigos, eu a vejo e sei o que tenho que fazer. Eu sei o que significa liberdade e sei que escolha tenho que fazer.

# CAPÍTULO 01

*Eleanor*

**JULHO**

— Max, eu entendo. Estarei de volta na Filadélfia a tempo do jantar amanhã à noite. — Eu olho para minha melhor amiga, Juliette, que está pacientemente esperando que eu desligue o telefone. — Certo. O jantar é às sete. Jantar em família. — Eu rolo meus olhos, embora meu irmão mais velho não possa me ver. Provavelmente melhor assim. — Também te amo. Certo, vejo você então. — Eu termino a ligação e coloco o telefone no bolso da minha bermuda.

— Finalmente, vadia! — Jules envolve seu braço em volta do meu ombro e aperta bem antes de ela tropeçar em seus sapatos de salto alto. Podemos ter exagerado no esquentar um pouco demais com a vodca antes de sairmos do apartamento. — Você deveria ter dito a Maxie-poo para puxar o pau enorme daquele traseiro apertado e firme dele e relaxar por uma maldita noite como você está fazendo. Você está de volta a este país há menos de dois dias. Os Kingstons terão seus anzóis em você em breve. Segunda-feira, você pertence a eles. Hoje à noite, nós nos divertiremos aconteça o que acontecer.

Nós duas continuamos descendo a calçada em direção ao nosso bar favorito na praia. O'Malley's tem sido um marco aqui desde antes de qualquer uma de nós nascer. É um daqueles bares onde rótulos descascados de garrafas de cerveja se alinham no teto. Se você usa sapatos abertos, sabe que seus pés tocarão em líquidos muito pior do que bebida derramada a noite toda.

Este lugar está sempre tão lotado que é preciso estar pelo menos um pouco alegrinha antes de passar pelas portas.

É fabuloso *pra caralho*, e eu adoro isso.

— Amo você, Jules — digo a ela enquanto passamos pela fila de pessoas do lado de fora do bar, esperando para entrar, e indo direto para o segurança com quem ela dormiu durante todo o verão.

Jules não é apenas bonita, ela é linda. Ela tem um metro e setenta, com um lindo cabelo loiro e olhos castanhos deslumbrantes. Graciosa e refinada, ela pode deixar um homem de joelhos com um olhar. Ela se interessou por modelagem, mas nada prendeu sua atenção por muito tempo. Então, não fico surpresa quando o segurança – que se parece como se The Rock e Vin Diesel tivessem encontrado uma maneira de procriar e ele é o filho mais lindo – não consegue tirar os olhos da minha melhor amiga assim que a vê indo em direção a ele. — Ei, lindo. — Ela se inclina e lhe dá um beijo rápido na bochecha. — Você está na porta a noite toda hoje?

— Não. Eu tenho mais uma hora, talvez duas, então estou saindo. — Ele se inclina para mais perto de Jules. — E você sabe, minha coisa favorita a fazer quando estou de folga é leva-la embora comigo.

Jules puxa sua camisa antes de beijá-lo novamente quando ela começa a passar por ele. — Venha encontrar comigo e Lenny quando você sair do *trabalho*, e talvez eu possa ajudá-lo com isso. — Ela agarra minha mão e me puxa para trás dela no bar.

— Você me abandonará em uma hora, Jules? — eu pergunto, já sabendo a resposta.

Ela abre seu sorriso megawatt. — Talvez em duas. Pelo menos você terá o apartamento só para você. A casa de Shawn fica na mesma rua, então costumamos ir para lá.

Não me incomodo em dizer a ela que seu apartamento fica a meio quarteirão daqui. Não exatamente o que eu tinha em mente esta noite, mas tudo bem.

O'Malley's tem uma sala nos fundos onde há sempre um novo DJ tocando as músicas mais recentes. Eles geralmente têm a parede aberta, dando fácil acesso ao bar ao ar livre completo com uma pista de dança coberta de areia. Você pensaria que essa seria a sala para se ficar, mas Jules e eu amamos a sala em que você entra assim que passa pela porta da frente. Desde que obtivemos nossas primeiras identidades falsas, há três anos.

Há apenas algo sobre a vibração aqui.

O bar está escuro e lotado. As luzes estão baixas e o volume está alto. As músicas que tocam nesta sala são de um clássico bar dos anos oitenta. "Sweet Caroline" de Neil Diamond, "The Devil Went Down to Georgia" de The Charlie Daniels Band e "Lola" de The Kinks são apenas alguns dos favoritos da casa que fazem com que todas as pessoas aqui cantem junto. É um rito de passagem vir a este lugar e eu não poderia estar mais feliz por estar aqui esta noite.

Jules se vira para mim e agarra minha outra mão. — Escute, darei uma volta para ver quem conhecemos e quem evitar. Você buscará nossas bebidas? — Ela se vira sem dizer outra palavra. Essa é a nossa rotina. Ela examina o lugar e eu luto para chamar a atenção do barman.

Eu vou para a frente do bar à esquerda. Pode demorar um cotovelo ou dois, mas eu chego lá. Chamar a atenção do barman é outra história. Com caras com o dobro do meu tamanho de um lado meu e uma garota, cujos seios estão aparecendo tanto que acho que o biquíni que usei na praia hoje pode realmente cobrir mais do que a camisa dela, do meu outro lado, posso estar ferrada.

Assim que o barman termina de servir o Ds duplo, grito: — Com licença. — E balanço o dinheiro na mão antes de largá-lo de volta no balcão e soltar um suspiro de frustração.

Vou ter uma noite de liberdade antes de ser chamada de volta para casa. Uma noite antes de me tornar outra engrenagem do império Kingston. O cargo que meu irmão me ofereceu na empresa familiar é o emprego dos meus sonhos, mas vem com cordas... minha família é arrogante em um dia bom, desagradável em um normal, e eu nem consigo descrever como eles são em um dia ruim.

E agora, trabalharei com eles todos os dias.

Um dos motivos pelos quais me mudei para outro país a fim de fazer faculdade foi para assumir o controle do meu próprio futuro. Minha própria vida. Agora, estou voluntariamente colocando o controle da minha carreira nas mãos do meu irmão. Mas esta noite é minha para controlar, e posso estar me agarrando a isso.

Preciso de mais uma noite antes de ir para casa e enfrentar todos eles.

Por favor, não deixe minha noite ser uma perda total.

— Quer ajuda? — uma voz sexy pergunta, vinda do cara ao meu lado.

Eu viro minha cabeça e dou uma primeira olhada nele desde que percebi a altura geral do grupo de caras com quem ele estava.

Eu aceno minha cabeça. — Aparentemente, você precisa ter seus seios para fora se quiser chamar a atenção dele.

Esse cara é alto. Bem mais de um metro e oitenta, talvez um metro e noventa e cinco ou um metro e noventa e oito. Seu cabelo escuro está bagunçado, como se ele tivesse passado as mãos nele muitas vezes. Seus olhos azuis são cristalinos, e uau, mamãe, ele é forte. Ele parece familiar, mas não consigo identificá-lo imediatamente. — Sim, por favor. Adoraria alguma ajuda.

Ele se inclina para frente no bar e chama o barman, que imediatamente se vira.

Que diabos? Eu sou invisível?

Quando o barman inclina os cotovelos no bar e pergunta: — O que posso fazer por você? — Estou parcialmente aliviada e parcialmente irritada.

Grito do outro lado do bar: — Uma Jack e Coke e uma Corona com limão, por favor. — Uma vez que ele se afasta, eu me viro para encarar totalmente meu estranho prestativo. — Obrigada.

O barman volta, e meu novo amigo derruba uma nota de vinte antes que eu possa, então empurra minhas bebidas para mim. — Jack e Coke e uma cerveja. Você está aqui com alguém?

Eu olho ao redor da sala, procurando por Jules. — Eu estou. Minha melhor amiga e eu viemos juntas.

Um homem gigante e ruivo joga o braço em volta do Sr. Misterioso. — Assim como esse cara bonito. É o aniversário dele também. Quer dar um presente a ele?

O cara bonito joga uma cotovelada na lateral do ruivo. — Afaste-se, Murph.

Murph volta para o resto do grupo com o qual estão, e os outros três se viram.

Eu olho em volta para os gigantes que cercam esses dois e percebo precisamente porque o Sr. Misterioso parece tão familiar. Um desses gigantes é Declan Sinclair. O quarterback vencedor do campeonato do time de futebol profissional da minha família.

Eu rapidamente os identifico.

Brady Ryan está aqui. Ele é o quarterback dos Crusaders da Universidade de Kroydon. Ele provavelmente estará concorrendo ao Heisman este ano. Na última temporada, ele arremessou 4.500 jardas, 310 passes completos, 402 tentativas e 23 touchdowns.

Isso torna o gigante ruivo sendo Aiden Murphy, que tem em média 12 tackles por jogo e 1,8 tackles por derrota por jogo.

Eu estou supondo, a julgar por quem são os outros, que o cara loiro de aparência militar é Cooper Sinclair. Ele era uma força a ser considerada como um jogador de elite no ensino médio, antes de decidir abandonar a faculdade e sua carreira em potencial no futebol para ir para a Marinha. Eu provavelmente não saberia disso se seu pai não fosse o treinador principal do time de futebol da minha família.

Isso me leva ao meu mistério gostoso.

Droga.

Sebastian Beneventi.

Eu sei que haverá um arquivo na minha mesa com as informações dele quando eu começar a trabalhar na próxima semana. Eu sou a garota dos números. Analise é minha praia. Eu sou uma espécie de gênio. Nos últimos três anos, meu irmão pediu minha opinião sobre as estatísticas dos jogadores. Na primeira vez, estava apenas no primeiro ano em Oxford e comecei a trabalhar não oficialmente para a equipe.

Agora que me formei, é oficial.

E trabalhar nas estatísticas para o departamento de olheiros está no topo da minha lista de tarefas.

Eu me sacudo do meu estupor e tento desligar meu cérebro de computador. Eu disse a Max uma vez que penso como o exterminador. Tudo me vem como uma leitura de computador – nome, altura, peso, estatísticas. Não tenho memória fotográfica, mas meu cérebro é incrível.

Quando esse cara sorri, isso transforma todo o seu rosto. — Eu sou Bash.

— Elle. — Isso é tudo que eu dou a ele, não estou pronta para a noite para ir do jeito que seria se este grupo de caras soubesse quem eu sou.

A garota dos peitões do meu outro lado esbarra em mim, fazendo-me tropeçar e cair em Sebastian enquanto o uísque de Jules escorre pela frente da minha camisa. — Desculpe — eu digo

enquanto Sebastian me firma com os dois braços. Eu viro o Jack e Coke de Jules antes de largá-lo de volta no bar.

Olhos azuis cristalinos viajam para cima e para baixo no meu corpo antes de se estabelecerem no meu rosto. — Eu estava me perguntando se você era a garota do uísque ou a garota da cerveja.

Eu empurro o limão na minha garrafa de Corona, segurando meu polegar sobre a borda antes de colocá-la em meus lábios e beber. Quando eu a afasto, eu travo os olhos nos dele. — Eu sou a garota da cerveja. O uísque era para coragem.

Sebastian se vira e pede mais dois Jack e Coke antes de passar um para mim. Ele bate seu copo com o meu. — À coragem.

— À coragem — eu brindo. Talvez esta noite não seja uma perda total, afinal.

# CAPÍTULO 02

## *Sebastian*

Ao longo da noite, aprendi algumas coisas sobre a mulher sexy como o pecado, que atualmente grita “I Want You To Want Me” de Cheap Trick a plenos pulmões. O mais engraçado é que ela é completamente desafinada. Ela e sua amiga, Jules, que se juntou a nós depois de nosso segundo drinque, cantaram juntas quase todas as músicas, e cada uma é pior do que a anterior. Mas as duas estão se divertindo enquanto fazem isso e não parecem se importar com o que os outros pensam.

Você tem que admirar isso.

Quando a música muda para “Livin 'On A Prayer” de Bon Jovi, todas as garotas de Jersey começam a gritar, e a garota da qual não consigo tirar os olhos começa a dançar só para mim antes de jogar a cabeça para trás e gritar junto com a faixa dos anos oitenta, que pode muito bem ser um tesouro nacional neste estado. Quando ela gira em um círculo, rindo e sacudindo seu pequeno traseiro firme, tenho certeza de que me apaixonei.

Na verdade, não, mas estou tendo dificuldade em dizer isso ao meu pau.

Ela é sarcástica e engraçada. Gostei de vê-la lutar com Murphy.

Qualquer pessoa que consiga devolver para Murphy tão bem quanto ele, ganha pontos de bônus comigo.

Sem mencionar que essa garota é linda *pra* caralho. Ela pode não ser capaz de chamar a atenção de um bartender de merda, mas ela chamou a atenção de metade dos clientes masculinos neste lugar sem sequer olhar em sua direção. Seu cabelo escuro ondulado e rebelde, olhos azul-acinzentados, lábios rosados e macios e pele bronzada com um toque de vermelho de tanto sol, fazendo as sardas na ponte do nariz se destacarem ainda mais, mantiveram meu pau pressionado contra meu zíper e procurando alívio a noite toda.

Mas ela estaria bem com uma noite?

Uma única noite é tudo que tenho para oferecer.

Essa garota seria o tipo de garota com quem eu namoraria se pudesse?

Porra, sim, ela seria.

Mas com minha família complicada e um noivado forçado se aproximando no final deste ano, não posso ter o relacionamento sério em que vi meus amigos se enrolarem, um por um, nos últimos anos.

Não quando ainda estou lutando pelo meu próprio futuro.

Não quando todos os dias sou forçado a aceitar meu destino um pouco mais.

Ela também é uma garota que não parece tímida em ir atrás do que quer e, para minha sorte, parece que sou desejado. Quando a música muda para “Pour Some Sugar On Me” de Def Leppard,

sou agarrado pela frente da minha camisa preta e puxado em direção a ela antes de seus braços bronzeados se levantarem no ar e seus quadris começarem a balançar com a música. Isso dura apenas um minuto antes de Jules puxar Elle para longe. As duas acabam dançando em cima do bar, e meus olhos estão grudados nessa mulher sexy.

— E aí, cara. — Declan ajusta seu boné mais baixo sobre o rosto. Ele esperava evitar ser reconhecido esta noite. Alguns olhares engraçados foram lançados em seu caminho, mas ninguém veio até ele para pedir um autógrafo ainda. Hoje em dia, é uma noite de sucesso para ele. — Coop e eu estamos voltando para a casa. Você ficará ou irá com a gente?

Eu olho para Elle, cujos olhos cinzas não estão mais fixos em sua parceira de dança, mas agora viaja entre mim e Dec, antes de responder a ele: — Acho que ficarei aqui por um tempo. Você está bem se eu chegar mais tarde?

— Você conhece o código — Dec me diz com um sorriso malicioso no rosto. Então ele abaixa a voz. — Chega nela, irmão. Leva apenas um momento. — Ele bate nas minhas costas e se vira para sair. Coop me dá um aceno rápido e um ridículo polegar para cima enquanto segue seu irmão para fora.

Brady desliza ao meu lado. — Eu acho que nós vamos indo também. Nattie acabou de me mandar uma mensagem da cama. Tenho que te dizer, eu amo vocês, mas prefiro estar lá. — Não é de surpreender, considerando que os dois estão sempre ligados pelo quadril desde o nosso último ano do ensino médio. Todos nós dividimos uma casa desde que começamos a faculdade. Brady, Nattie, Murphy e eu. A namorada de Murph, Sabrina, mudou-se na metade do primeiro ano, e o resto é história. É engraçado pensar que tudo mudará depois que Brina e eu nos formarmos nesta primavera. Os outros três têm mais um ano de faculdade,

mas nós dois temos créditos suficientes para nos formarmos mais cedo. No próximo outono, Sabrina começa a faculdade de direito e eu irei para a faculdade de medicina.

É o plano com o qual meu pai concordou.

Outra parte da minha vida que está sendo ditada pelas circunstâncias.

Uma peça que não está sendo descoberta esta noite.

Murphy e Brady se viram para sair e, com o canto do olho, avisto o grande segurança com Jules jogada por cima do ombro enquanto a carrega. Ela está acenando um adeus para Elle, que está descendo do bar quando eu me movo na frente dela e a ajudo a descer, em seguida, imobilizo-a contra ele. — Parece que sua amiga saiu com o segurança.

Ela estende a mão, agarrando minha camisa mais uma vez e me puxando para baixo até sua altura. — Com certeza. Parece que ambos fomos abandonados.

— O que você acha que devemos fazer sobre isso? — eu pergunto, deixando isso para ela.

A mão que ainda está em punho na minha camiseta preta me puxa para mais perto. — Meu apartamento fica a uma quadra daqui. Minha colega de quarto passará a noite na casa de Shawn, então ficarei sozinha. — Aqueles olhos cinza-claros me estudam antes que ela continue: — E eu realmente não quero ficar sozinha, Sebastian. — Eu permito que ela me puxe para mais perto, deixando apenas um pouco de espaço entre nós. — Passe a noite comigo hoje antes que eu me transforme em uma abóbora e tenha que enfrentar a realidade amanhã.

— Realidade, hein? — eu pergunto, curioso sobre o que há de errado com a realidade dessa linda garota.

Uma respiração suave escapa de seus lábios carnudos. — Mordidas da realidade. Vamos ter uma noite em que não tenhamos que pensar sobre isso.

— Você é intrigante, com certeza. — Ela se parece comigo, e isso me causa coisas engraçadas.

Coisas que eu empurro para longe.

Elle me solta do controle que tem sobre mim e leva as mãos ao meu rosto. — Eu não quero ser intrigante, Sebastian. O que eu quero — vejo a coluna de sua garganta trabalhar enquanto ela engole profundamente — é voltar para minha casa e passar o resto da noite fodendo você.

— Ousada. — Eu inclino meu rosto mais perto. — Eu gosto de uma mulher que sabe o que quer.

Eu não sei quem se move primeiro, mas no próximo instante, minha língua está afundando em sua boca do jeito que meu pau está morrendo de vontade de afundar em seu calor. Minhas mãos se movem para a pele macia e quente de suas costas nuas, e eu sei que preciso nos tirar daqui. Agora. Não seríamos as primeiras pessoas a foder em um banquinho de bar no O'Malley's, mas esse não é o meu estilo. Quando eu me afasto, Elle parece momentaneamente confusa até que eu me viro e dou minhas costas a ela. — Suba.

— O quê? — Ela ri.

Eu dou um passo para trás e agarro suas duas pernas, envolvendo-as em torno de meus quadris. — Envolve seus braços em volta dos meus ombros e suba. Vamos dar o fora daqui.



Ele não mentiu quando disse que estava a apenas uma quadra do bar. Seu apartamento é uma cobertura no último andar de um prédio à beira-mar, a poucos passos do O'Malley's. Ela desliza pelas minhas costas antes de destrancar a porta e abri-la. Uma vez que ambos passamos, eu atravesso a sala para toda a parede de janelas do chão ao teto com vista para o oceano. — Você tem uma bela vista.

— Não é realmente meu — Ele esclarece, tirando os sapatos antes de se mover para abrir as portas de vidro que levam à varanda. — A família de Jules é dona deste lugar. Ela está passando o verão aqui. Acabei ficando para o fim de semana.

Eu a sigo para fora e observo ela colocar as duas mãos na grade branca da varanda até a cintura, enquanto olha para o oceano escuro. As ondas quebrando abaixo são o único som que podemos ouvir. — A vista não é incrível?

— Sim, é — eu respondo honestamente, meus olhos nunca se desviando da mulher na minha frente. As estrelas que pontilham o céu da noite escura estão iluminando-a com um lindo brilho pálido, e eu me movo atrás dela, jogando seu cabelo escuro para trás por cima do ombro. Um braço envolve sua cintura, minha palma plana contra sua pele quente sob o lenço que ela chama de camisa.

Meus lábios roçam seu pescoço, o zumbido de eletricidade entre nós muito forte para ignorar por mais tempo.

Ele gira em meus braços. Mãos macias mergulham sob a bainha da minha camisa, empurrando-a com força para cima e sobre a minha cabeça. — Não é a vista que eu quero, no entanto. — Minha camisa cai no chão quando uma mulher insanamente sexy agarra minha mão, puxando-me com ela para o sofá-cama no canto mais distante da varanda. Ela me empurra para baixo e deixa seus olhos vagarem por mim, suspirando como se isso fosse o que ela estava esperando por toda a sua vida. Em seguida, ela se senta, montando em minhas pernas e envolvendo os braços em volta do meu pescoço. — Isso é mais parecido.

Lábios exigentes caem sobre os meus, e nossas línguas se retorcem provocativamente. Minhas mãos se movem para embalar seu rosto, inclinando-o e retomando o controle que eu a deixei pensar que ela tinha até agora.

As mãos de Elle percorrem meu abdômen, traçando-as ao longo dele até que cheguem ao cinto do meu short, e eu a paro. — Ei. — Eu me afasto. — Tem certeza de que é isso que você quer?

Posso querer essa garota mais do que qualquer coisa ou alguém, mas ainda preciso ter certeza de que ela está comigo.

O desejo de reivindicá-la... para torná-la minha, já é forte.

Posso estar melhor se ela se afastar agora.

Inferno, se eu fosse um bom homem... um homem inteligente, eu recuaria.

Mas esta noite, eu não sou um bom homem.

Os olhos cinza brilham quando seus lábios se erguem em um sorriso que traria até o homem mais forte de joelhos. Ela me responde quando ambos os braços se estendem e desamarram o laço na parte de trás do pescoço antes de deslizar para baixo e fazer o mesmo com o nó na parte inferior das costas, expondo os seios mais perfeitos que eu já vi.

Minhas mãos deslizam para a curva de seus seios e eu deixo o peso preencher minhas palmas.

Enchem minhas mãos perfeitamente.

Meu polegar dança sobre seu mamilo rosa escuro, provocando um: — mmm, sim — enquanto arrepios aparecem em sua pele. Eu continuo até não aguentar mais e substituo meu polegar pela boca. Sua pele tem um gosto doce, como açúcar refinado. Minha outra mão desce para o botão de seu minúsculo short preto, de repente desesperado por mais.

Ele se contorce em cima de mim quando meus dedos deslizam por seu sexo encharcado e encontram seu clitóris. Ela monta minha mão com força, suas longas unhas cravando em meus ombros e pegando o que ela precisa, até que sua boca se abre e o som mais sexy que já ouvi escapa de seus lábios macios.

Esse único som aciona um interruptor em mim, e eu giro-nos, deitando-a de costas, em seguida, descendo seu short por suas coxas tonificadas e jogando-o de lado.

Uma noite. Eu me forço a lembrar que só posso ter essa garota por uma noite.

Depois de pegar um preservativo e tirar minha calça jeans, eu me movo em direção à visão na minha frente até que ela agarra o

preservativo de minhas mãos. — Posso? — ela pergunta com um brilho nos olhos.

Ela se senta, sua mão envolvendo meu pau e bombeando antes de rolar o preservativo por toda a extensão dura e me puxar para ela.

Eu afundo lentamente em meu próprio nirvana pessoal antes de ouvir ‘uma noite’ deixar seus lábios.

— Uma noite — eu ecoo de volta, já sabendo que nunca será o suficiente.

# CAPÍTULO 03

*Eleanor*

Quando Bash sai da minha cama algumas horas depois que finalmente conseguimos chegar nela, eu me forço a permanecer imóvel e manter meus olhos fechados. Isso é o melhor.

O sexo foi de abalar as estruturas? Sim. Sim, foi.

Esse homem fez coisas com as mãos e a boca que envergonhariam até mesmo os meus namorados dos livros favoritos. Um caso de uma noite não deveria fazer você sentir o que eu senti ontem à noite. Não é para deixar você querendo mais.

Mais tempo.

Mais sexo.

Mais dele.

No entanto, um relacionamento com esse homem simplesmente não está nas cartas. Meu novo emprego no time de futebol da minha família, o Philadelphia Kings, começa segunda-feira. Trabalhar com minha família trará complicações suficientes. Não preciso adicionar mais uma... não importa o quanto gostaria de poder.

Eu sou a garota dos números. A pessoa que chefia o Departamento de Dados e Análise de Futebol para ser mais precisa. É um título sofisticado para uma posição recém-criada dentro da organização. Estou encarregada de um departamento de um... eu mesma. Meu irmão mais velho, Max, tem tentado modernizar os aspectos de bastidores da organização desde a morte do meu pai, há quase três anos. Grande parte do meu trabalho envolve dizer ao técnico principal, Joe Sinclair, e ao meu irmão Max, o gerente geral, quem recrutar e por quê. Inferno, eu fui metade do motivo pelo qual Max pressionou tanto para trazer Joe Sinclair a bordo como nosso treinador principal alguns anos atrás. Não quero me gabar, mas nos três anos em que tenho feito isso não oficialmente para a equipe enquanto concluía meu bacharelado e mestrado em Oxford, ainda não me enganei.

E meu instinto está me dizendo que precisamos selecionar Sebastian Beneventi.

Sebastian não está no radar de ninguém de forma tangível, porque ele eliminou qualquer chance de se tornar profissional ao insistir que iria para a faculdade de medicina no final do próximo ano. O menino gênio quer ser médico. Se eu estiver certa sobre ele, a faculdade de medicina pode esperar alguns anos enquanto ele domina a defesa dos Kings.

E estou sempre certa.

Posso sentir seu corpo musculoso parado ao lado da cama, hesitando. Olhos azuis cristalinos estão me olhando fixamente. Olhos nos quais foi tão fácil me perder na noite passada, mas eu mantenho minhas armas e me recuso a abrir meus olhos, fingindo dormir.

É melhor assim.

Eu sinto seus dedos gentilmente moverem meu cabelo do meu rosto enquanto ele sussurra: — Uma noite — antes de sair do meu quarto. Assim que a porta da frente se fecha atrás dele, eu saio da cama e a tranco.

Seis horas é a minha hora habitual para acordar, mas hoje parece um inferno. Passamos a noite toda aproveitando ao máximo o nosso tempo e uau, mamãe, foi incrível. Meu corpo dói por ser usado da melhor maneira possível. Olhando para a máquina de café expresso na cozinha, eu debato entre sair para correr e preparar uma xícara para mim. Correr ganha. Fui timoneira, chefe do barco, para a equipe masculina intercolegial de remo durante quatro dos meus cinco anos de faculdade. Posso não ter sido a única a remar no barco, mas tenho a certeza de que tinha de estar em boa forma para acompanhar os rapazes. Correr era minha maneira favorita de fazer isso.

Meu cabelo é jogado para cima em um boné do Philadelphia Kings, e eu deslizo em um sutiã esportivo e um short de corrida. Depois de esticar meus músculos doloridos e amarrar meus tênis, vou embora. Pode não ser o rio Tâmis ou o rio Delaware lá de casa, mas cara, o oceano Atlântico ao longo da costa de Jersey é um dos meus lugares favoritos para correr. Dê-me o ar salgado e uma praia tranquila qualquer dia.

É hora de limpar minha cabeça.



Quando saio do chuveiro, uma hora depois, sou saudada pelo cheiro de café expresso flutuando no ar.

Jules está em casa.

Eu visto meu robe preto curto e vou em direção a cozinha. Ela ainda está usando o minivestido e maquiagem da noite anterior quando me olha. — Alguém se sujou ontem à noite? — ela pergunta sarcasticamente, olhando meu cabelo recém-lavado enquanto me entrega minha xícara de café expresso e bate sua pequena xícara na minha. — Para os meninos da costa de Jersey. Que eles nos sujem antes de voltarmos para a cidade.

Eu bato minha xícara de cerâmica branca na dela, acrescentando: — Você parece especialmente suja esta manhã, Juliette. Sério? Pelo menos lave o delineador e o rímel. O que sua mãe diria se ela visse você?

Jules ri de mim. Ela sabe que estou certa. — Tanto faz, vadia. O Sr. Sexo deu a você uma boa noite?

Eu bebo meu café expresso e sorrio, pensando em todas as coisas que Sebastian fez comigo na noite passada. Todas as maneiras que ele fez meu corpo cantar. Normalmente, eu daria a Jules todos os detalhes sujos, mas algo sobre a noite passada foi diferente. Eu me sinto estranhamente protetora de nossa noite juntos. Então, em vez de derramar toda a sacanagem, eu simplesmente digo a ela: — Ele certamente o fez — e deixo por isso mesmo.

— Você conseguiu o número dele? — Jules se senta ao meu lado na ilha.

— Não. Uma noite. Esse era o acordo. A vida real está chamando, e eu preciso voltar para a Filadélfia hoje. A noite passada foi uma e acabou. — Eu inclino minha cabeça em seu ombro e me concentro no que acontece depois que eu deixar a costa de Jersey. — Esta noite não é só jantar. É um jantar oficial em família. Todo mundo estará lá.

Jules passa os dedos pelo meu cabelo molhado. Somos amigas desde que nos conhecemos no jardim de infância. Ela me conhece melhor do que qualquer um dos meus irmãos, então ela sabe o quanto estou temendo este jantar. — Você quer fugir? Eu poderia totalmente abastecer o jato e poderíamos escapar.

Eu levanto minha cabeça e olho para ela. — Amo você, Jules.

— Se você tivesse um pau, eu me casaria com você, Len. Existem apenas algumas coisas das quais não devo desistir e, infelizmente para você, pau está no topo da lista. Quer dizer, a menos que eles apareçam com o vibrador supremo. Mas, falando sério, nenhum deles é *tão* bom ainda. — Ela se levanta. — Como você tão generosamente apontou, eu preciso tomar banho. Quando você vai para casa?

— Eu não sei. Em uma hora, talvez. — Eu me levanto e coloco minha xícara na máquina de lavar louça.

Jules acena com a cabeça e começa a se afastar. — Eu te amo, Len.

— Eu também, Jules.



Quando eu volto para Kingston Estate, sim, meu pai era uma daquelas pessoas que nomeia sua casa, sou pega desprevenida pela casa vazia. Papai comprou esta casa antes de eu nascer. Ele era casado com a mãe de Max, Becket e Scarlet na época. Meu pai teve quatro esposas diferentes durante sua vida. Como católico convicto, sempre brincamos que ele não acreditava em controle de

natalidade, porque somos oito, mas o divórcio não era um pecado que o preocupasse.

Acontece que a fidelidade também não estava no topo de sua lista.

A mãe de Max, Becket e Scarlet, Adaline, foi a esposa número um. Ela foi o amor de sua vida... até ela não ser mais. Assim que a notícia de sua infidelidade se espalhou, Adaline o deixou, divorciando-se do papai um ano após o nascimento de Scarlet. Foi uma bagunça e acabou em todos os noticiários. Ou foi o que me disseram.

Adaline conseguiu um acordo de divórcio e casou-se com um magnata da mídia pouco depois.

Um ano depois, a mãe de Sawyer e Hudson, Elise, começou a trabalhar para ele como sua nova administradora, e bum, papai, encontrou o novo amor de sua vida.

Ele se divorciou de Elise alguns anos depois. Ele tinha um advogado melhor e um acordo pré-nupcial melhor daquela vez, mas Elise ainda estará amparada para o resto da vida. Pelo menos ele era um ex-marido generoso. Acontece que ele conheceu minha mãe no clube de campo alguns meses antes de terminar seu casamento. Eles se casaram no fim de semana após o divórcio de Elise ser definitivo. Minha mãe me teve sete meses depois, e Jace veio alguns anos depois de mim.

Minha mãe, Kristin, realmente foi o amor da vida dele. Eles foram casados por quinze anos antes de ela morrer de câncer de mama. Papai esperou alguns anos antes de se casar com Ashlyn. Ela é uma ex-patinadora artística medalhista olímpica de prata e é apenas quatro anos mais velha que eu. Ashlyn tinha 21 anos quando se casou com meu pai. Ele morreu de derrame cerebral

menos de um ano depois, três meses antes do nascimento de minha irmã Madeline.

Ashlyn e Maddie ainda vivem em Kingston Estate, junto com Max, Hudson e Jace. Acho que, tecnicamente, também moro aqui de novo. Eu me mudei há cinco anos para morar na Inglaterra enquanto fazia faculdade. Encontrar um lugar só para mim está no topo da minha lista de tarefas. Eu só quero me situar no trabalho primeiro, e então esse é meu próximo passo. Quando me deito na minha velha colcha de bolinhas preta e branca e olho ao redor do quarto que deixei aos dezoito anos, penso que decorá-lo está no topo da minha lista.

Esta casa guarda memórias incríveis, mas também tem lembranças de momentos extremamente dolorosos. Memórias de assistir ao câncer nos afastando um pouco mais de minha mãe a cada dia. Memórias de saber que ela morreria e não havia nada que qualquer um de nós pudesse fazer para impedir. De tentar descobrir o que eu deveria fazer depois que ela se fosse. De meus irmãos tentando me forçar a superar sua perda antes que eu estivesse pronta. Memórias que forço para o fundo da minha mente antes de me limpar e me vestir para o jantar em família.



— A filha pródiga voltou — grita meu irmão mais velho, Hudson, quando me vê descendo as escadas em espiral um pouco depois.

Eu me catapulto para ele quando estou a poucos passos do final, jogando meus braços em volta de seus ombros largos e segurando firme. Hudson sempre foi meu irmão favorito e aquele

de quem sou mais próxima. Ele é menos de dois anos mais velho do que eu, e ele e eu sempre éramos os dois tendo problemas juntos. Nós escapulíamos sempre que alguém não estava prestando atenção e partíamos para algum tipo de aventura. Eu aperto meus braços em volta do seu pescoço com força. — Deus, eu senti sua falta, Hud. — Eu me afasto e realmente olho para ele. — Você está bem, irmão mais velho. — Cabelo loiro sujo, um queixo esculpido e os olhos que a maioria dos meus irmãos herdou de nosso pai, misturados com aquele bronzeado sempre presente que faz sua pele brilhar como a de um deus grego, tornam meu irmão tão bonito que as mulheres se jogam a seus pés.

— Senti sua falta também, Lenny. — Ele me coloca em pé e passa seu braço musculoso em volta do meu ombro. Enquanto Max, Becket, Scarlet e eu temos carreiras em torno dos Kings, Sawyer e Hudson não. Sawyer muda de carreira mais do que Jules muda seu esmalte de unha. Atualmente, ele é dono de um dos bares mais badalados de Center City, uma das maiores áreas da Filadélfia. Hudson, no entanto, é lutador profissional de MMA desde que se formou no colégio, para desgosto de nosso pai. Papai achava que estava abaixo dele, mas Hudson não se importou. Ele também é bom. Ele tem treinado no Crisol. A mesma academia do ex-campeão mundial Cade St. James nos últimos dez anos. Quando Cade se aposentou e começou a treinar meu irmão, pode ter sido o melhor dia da vida de Hudson. — Você está pronta para isso? — ele pergunta, com os olhos brilhando para mim.

— Nem um pouco — digo a ele com um suspiro.

# CAPÍTULO 04

*Eleanor*

— Eu sinto muito. Você pode repetir isso? — Eu olho em volta para meus irmãos, irmãs e madrasta, esperando que eles estejam em choque completo, mas parece que eu sou a única Kingston que precisa ser informada sobre este pequeno boato. Eu levanto o guardanapo de linho branco aos lábios antes de jogá-lo na mesa e nivelar meu irmão mais velho com um olhar furioso. Max se senta na outra extremidade da mesa, em frente à cadeira vazia de nosso pai. Ele sempre pareceu uma versão mais jovem do papai. Cabelo escuro, ombros largos, constituição robusta e atlética e olhos azuis Kingston. Ele não é o mais alto dos meus irmãos, mas a presença poderosa que ele exala sem esforço é 100% Kingston. — Você acabou de dizer que só temos dez meses para encontrar um irmão desaparecido, que, antes de sessenta segundos atrás, nunca me disseram que existia? Oh, espere, e se não encontrarmos este irmão desaparecido, não seremos capazes de acessar nossos fundos? — Eu olho para Hudson, que de repente achou seu prato vazio fascinante. — Por que isso não foi anunciado na leitura do testamento do papai?

Minha irmã mais velha, Scarlet, olha entre Max e Becket antes de colocar as mãos na mesa e se levantar da cadeira. Sou praticamente uma cópia carbono de Scarlet com nossos cabelos escuros e feições marcantes. A única diferença entre nós é que ela tem os olhos azuis do papai e os meus são cinzentos, como os da

minha mãe. Sou um pouco mais baixa do que ela e sempre me achei um pouco mais legal também. Eu esperava que agora que eu estava em casa e um pouco mais velha, talvez pudéssemos desenvolver o tipo de relacionamento que eu sempre desejei que tivéssemos. — Escute, garotinha... — No momento, estou repensando esse desejo. — Os meninos grandes estavam lidando com isso enquanto você estava fora, remando seu pequeno barco na Inglaterra.

Eu me levanto tão rápido que minha cadeira quase tomba. — Foda-se, Scarlet. Eu estava estudando para dois diplomas — grito do outro lado da mesa.

— Você estava fugindo — ela diz com muito mais calma do que eu. — Sua mãe morreu e você fugiu. Você esteve em casa cinco vezes em cinco anos. Jesus Cristo, Eleanor, você nem voltou para casa no Natal do ano passado. — Ela é a única em toda a família que me chama de Eleanor.

Isso me irrita até os últimos nervos.

— Tive aulas durante o feriado. — Eu cruzo meus braços defensivamente sobre meu peito, odiando quando ela está certa. — Além disso, todos nós falamos o tempo todo. Pelo FaceTime, Skype, Zoom. Sério, os malditos textos em grupo acontecem todos os dias. Acho que todos nós nos tornamos mais codependentes desde que saí do que éramos antes. — Em uma voz mais baixa, acrescento: — Definitivamente mais desde que perdemos o papai.

Eu olho ao redor da sala, tentando decidir se estou furiosa ou arrasada. — Nenhum de vocês pensou que seria uma boa ideia me dizer que temos um meio-irmão por aí porque... chocante, papai querido não conseguiu manter suas calças?

Minha madrasta Ashlyn levanta a mão como se ela estivesse em uma sala de aula. — Só para constar, achei que você deveria saber. — Ela é linda, como uma boneca de porcelana. Cachos loiros emolduram seu rosto delicado. Seus lábios são pequenos e carnudos, como uma boneca kewpie. Ela também é a mais gentil de todas as mães dos meus irmãos.

— Sério, Ashlyn — escarnece Scarlet. — Sem querer ofender, mas papai teve resfriados que duraram mais do que o seu casamento. Você não tem direito a voto. Você só representa a Madeline.

— Scarlet — Max interrompe nossa irmã, então se volta para Ashlyn. — Você é a mãe de nossa irmã. Isso faz de você parte disso.

— Certamente não. Não vejo nenhuma das outras mães sentadas nesta mesa — Scarlet repreende Max. Scarlet odeia Ashlyn desde o dia em que a conheceu. Tenho certeza de que não ajuda o fato de Ashlyn ser três anos mais nova que Scarlet.

Becket interrompe: — Scar, você sabe que as outras mães não estão envolvidas porque elas não têm mais filhos para criar e estão ambas gastando seus acordos de divórcio em outros países. — Ele estende a mão e pega a mão de Ashlyn. — Você é parte desta família, quer Scarlet admita ou não.

— Alguém pode pelo menos me dizer se este irmão misterioso é um menino ou uma menina? — eu pergunto, tão ridiculamente mal nesta conversa, que está fisicamente me doendo não me levantar e sair da sala. Eu me recuso a fazer isso, porque isso só provaria que Scarlet está certa, e eu odeio a ideia disso mais do que a discussão contínua... pelo menos por agora.

Os olhos de Becket suavizam quando ele se concentra em mim. Becks é o advogado da família e também um dos vice-

presidentes da organização Kings. Ele sempre foi o guardião da paz entre todos os meus irmãos. Ele é bonito como uma espécie de estrela de cinema. Cabelo loiro, aqueles olhos azuis Kingston, e a altura e constituição que poderiam tê-lo tornado famoso se ele quisesse. Porém, isso nunca o teria deixado feliz. Becks é o único Kingston nesta sala cujo QI rivaliza com o meu. — As únicas coisas que sabemos são a idade desse irmão e o nome da mãe antes de ser colocada na Proteção a Testemunhas. Contratamos o melhor dos melhores nos últimos dois anos, Len, e ninguém conseguiu encontrar nada.

— Seu pai recebeu uma carta da mãe alguns meses antes de morrer. Ela disse que estava doente e preocupada com o filho deles. Ela deixou um número para ele ligar, mas não estava mais funcionando quando ele ligou. Ele começou esse processo na semana seguinte. — Para alguém que passou sua vida sob os holofotes, Ashlyn odeia ser o centro das atenções agora. Sua voz é tímida em uma sala cheia de personalidades agressivas e barulhentas.

Fomos criados para ser assim.

Kingstons são fortes.

Somos implacáveis.

Cada um de nós compartilha a característica mais forte que nosso pai poderia ter nos dado.

Determinação.

Becks sorri para Ashlyn e Madeline, que está tão acostumada com esse barulho que está adormecendo em sua cadeira com seu copo com canudinho escorregando de suas mãos minúsculas,

cabelos loiros encaracolados presos de cada lado emoldurando seu rosto pequeno e seus olhos azuis começando a se fechar.

— Lenny — Jace agarra minha mão, seus olhos me implorando para entender. — Você estava a um oceano de distância. Não havia nada que você pudesse fazer.

Eu quero chamá-lo de traidor.

Eu quero gritar que ele é meu irmão mais novo e deve estar do meu lado.

Em vez disso, meus dedos se ligam aos dele e eu suspiro enquanto olho para o único outro irmão que compartilha meus olhos. Jace e eu parecemos mais com a mãe que compartilhamos do que com o pai cujo nome todos os oito de nós carregamos. — Certo. Todos vocês pensaram que estavam fazendo o que era certo. — Eu olho ao redor para a monstruosidade de uma mesa que acomoda nove de nós e tem uma cadeira vazia na cabeceira, onde meu pai reinou sobre todos nós. — Bem, estou em casa agora. Sem mais segredos. Sem mais mentiras. Chega de esconder qualquer coisa.

— Chega de correr. — A voz de Scarlet é firme.

Você pensaria que em uma família cheia de meninos que as únicas duas meninas que estão sem fraldas ficariam juntas, mas nunca foi assim.

Eu aceno minha cabeça e concordo porque é a única coisa que resta a fazer. — Chega de correr.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Under Pressure - The Kings of Kroydon..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).